

18 de Abril de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaques: vemos movimentos de cautela nos mercados, e algum aumento da percepção de risco. Tensões geopolíticas envolvendo a Coreia do Norte continuam, em dia de queda das bolsas da Europa, após feriado de Páscoa. Nos EUA, é dia importante de balanços. No Brasil, o BC divulgou a ata do último Copom, e dá sinais de manutenção do ritmo de corte da Selic. Em Brasília, podemos ter um passo importante rumo à aprovação da Reforma da Previdência.

Cenário Externo: Europa no vermelho; EUA tem dia de balanços.

Na volta de feriado, os mercados acionários da Europa operam no vermelho. Não é dia muito favorável para os ativos de risco, com alguns movimentos que sinalizam leve aumento da aversão a risco. Na Europa, as mineradoras são destaque negativo, após nova queda do minério de ferro na China.

No Reino Unido: Theresa May, premiê do Reino Unido, anunciou planos de convocar eleições gerais para o dia 8 de junho. Surpreendeu aos investidores, e parece tentar se fortalecer politicamente, às vésperas do Brexit.

Na França: atenções à eleição presidencial do próximo domingo. Pesquisas recentes mostram, para o 1º turno, o seguinte quadro de intenção de votos: Macron 23,0%; Le Pen 22,3%; Fillon 19,8%; e Melechon 19,3%.

E nos EUA?

A tensão geopolítica aumenta com a península coreana, após declarações do vice-presidente americano Mike Pence, que agora está no Japão. Segundo ele, os EUA consideram "todas as opções", incluindo ação militar unilateral. Até quando os líderes terão paciência?

Do lado "macro", Fischer, do Fed, foi claro em seu discurso de ontem: não espera uma reação exagerada dos mercados – como a do "taper tantrum" de meados de 2013 – quando o balanço de ativos começar a ser reduzido (algo que provavelmente começará a acontecer no final deste ano).

Na agenda "macro" de hoje, 3 pontos: (i) construções de residências e concessões de alvarás (9h30); (ii) discurso de George, do Fed de Kansas (10h); e (iii) produção industrial e utilização da capacidade instalada (10h15).

Vale enfatizar: dados recentes (de atividade e inflação) não têm sido tão animadores assim, colocando dúvidas sobre as próximas elevações de juros ainda neste ano. Assim, o dólar e os juros das Treasuries seguem operando em baixa.

Um último ponto: nos EUA, é dia intenso de divulgação de balanços, incluindo Goldman Sachs, Bank of America, IBM e Yahoo. Do índice S&P 500, 19 reportam hoje.

No Brasil: ata do Copom; possível avanço da Previdência.

Saiu agora há pouco a [ata](#) do Copom. Em nossa opinião, o documento reforça a perspectiva de novo corte de 1 p.p. na próxima reunião de política monetária do BC, dias 30 e 31 de maio.

Mais sobre o BC: a oferta de até 16 mil contratos de swap cambial é mantida, embora o dólar tenha fechado em baixa, e testado o nível de R\$3,10 no dia de ontem. Na agenda "macro" de hoje, não há muito mais a comentar.

No front político: o relator da Reforma da Previdência, deputado Arthur Maia (PPS-BA), deve ler o seu parecer na comissão especial, incorporando negociações recentes. Atenção: a leitura pode ficar para amanhã, caso não haja consenso sobre a "idade mínima para as mulheres" em café da manhã com Temer, no Alvorada.

Os investidores estarão especialmente atentos a este tema, dado que postergações acabarão sinalizando uma falta de consenso e acordos políticos. Por enquanto, os mercados têm mostrado certa paciência, e o Planalto tenta mostrar normalidade, em tempos de delações e Lava Jato.

E os mercados? O dia tende a ser mais desfavorável para a bolsa local, diante de movimento de cautela lá fora. Para dólar e juros futuros, o viés é de alta, seguindo este ambiente, à espera de avanços mais concretos quanto às reformas.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.336	-0,24%	-1,51%	4,75%
Dow Jones	EUA	20.548	0,44%	-2,03%	3,70%
Nasdaq	EUA	5.386	-0,18%	-0,42%	10,77%
MEXBOL	México	48.879	0,07%	0,03%	5,96%
FTSE	R. Unido	7.136	-1,74%	-2,89%	2,29%
DAX	Alemanha	12.060	-0,57%	-0,21%	5,19%
CAC 40	França	5.005	-1,21%	-0,34%	2,92%
IBEX 35	Espanha	10.233	-0,99%	0,17%	9,87%
FTSE MIB	Italia	19.095	-1,33%	-2,80%	1,57%
PSI	Portugal	4.760	-0,92%	6,87%	5,33%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.463	-0,49%	0,49%	4,61%
Shanghai Comp	China	3.197	-0,79%	-1,26%	3,00%
Kospi	Coreia do Sul	2.148	0,13%	-0,74%	6,02%
Nikkei 225	Japão	18.419	0,35%	-5,65%	-3,64%
Topix	Japão	1.472	0,40%	-6,02%	-3,10%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	99,987	-0,30%	-0,31%	-2,17%
Euro (USD/EUR)	1,068	0,38%	-0,52%	1,58%
Libra (USD/GBP)	1,266	0,76%	2,44%	2,59%
Franco Suíço	1,001	-0,39%	-0,21%	1,84%
Real	3,109	0,29%	-1,18%	5,07%
Peso mexicano	18,561	0,34%	2,37%	11,92%
Dólar Australiano	1,325	0,58%	2,43%	-4,57%
Iene	108,920	-0,07%	3,42%	7,38%
Iuan	6,885	0,04%	0,37%	0,87%
Rúpia	64,629	0,18%	1,13%	5,28%
Lira Turca	3,690	-0,32%	-2,01%	-3,99%
Rand Sul-africano	13,387	0,67%	-5,54%	3,21%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia. É dia de ata do Copom, e de avaliar a Reforma da Previdência. O BC discutiu intensificar o ritmo de corte de Selic, embora tenha decidido por corte de 1 p.p.. No exterior, questões de política e geopolítica – França e EUA-Coreia do Norte – ainda pesam nos mercados, aumentando o clima de incertezas.

Brasil

Ata do Copom: à espera da manutenção do ritmo

Saiu hoje pela manhã a ata do Copom (referente à reunião dos dias 11 e 12 de abril). Em nossa opinião, o documento de 5 páginas reforça a perspectiva de novo corte de 1 p.p. na próxima reunião de política monetária do BC, dias 30 e 31 de maio. Sobre o documento, dois pontos merecem atenção especial:

1. [No parágrafo 17] O BC deixa claro que as suas ações dependem das expectativas de inflação para 2018 e 2019, sem citar aqui as de 2017. Ou seja, começa a dar peso significativo àquilo que acontecerá a partir do ano que vem. E daí? Bem, acreditamos que levar a Selic ainda neste ano a um patamar muito abaixo de 8,75% (que é a nossa expectativa para a Selic no final deste ano) começa a introduzir riscos de elevação da inflação. Ou seja: é um indício de que o BC está atento a estas projeções mais “longas”, e isso pode ser um empecilho àqueles que enxergam já neste ano uma Selic em 8%, ou até abaixo disso;

2. [No parágrafo 22] Fica clara a discussão dos dirigentes em torno de uma possível intensificação do ritmo de cortes de juros. Já na reunião passada, foi estudado um corte acima de 1 p.p. (por conta da conjuntura econômica), mas ponderou-se que “a continuidade das incertezas e dos fatores de risco [...] ainda pairam sobre a economia”. Nas próximas reuniões do Copom, a manutenção deste ritmo parece ainda fazer sentido, considerando as mesmas discussões. Ainda neste parágrafo, o BC fala que este conjunto de riscos “tornaria mais adequada a manutenção do ritmo imprimido nessa reunião”.

Boletim Focus: projeções de IPCA são revisadas para baixo

Dados de ontem, divulgados pelo BC, mostraram que o mercado revisou as projeções de IPCA, para 2017 e 2018. Agora, estão em 4,06% e 4,39%, respectivamente. Ainda assim, manteve-se a projeção de Selic em 8,50% no final destes períodos. Projeta-se um PIB de +0,40% neste ano, e de +2,50% no próximo. A tendência da taxa de câmbio segue sendo de ligeira alta: R\$3,23 para o final deste ano; e R\$3,40 para o final de 2018.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

O Ibovespa terminou em alta de 2,40% ontem, aos 64,334 mil pontos, em dia de alta da bolsa dos EUA (o S&P 500 subiu 0,86%). A percepção de risco-país (medida pelo CDS de 5 anos) permaneceu praticamente estável (-0,21%, aos 225 pontos base), mas o dólar recuou (-1,40%, a R\$3,1001), diante da sinalização de rolagem de swaps cambiais do BC e a queda da moeda americana no exterior. Às vésperas da divulgação da ata do Copom, o DI para jan/21 recuou 3 pontos base, de 9,95% para 9,92%. Dados de inflação fraca têm contribuído para isso.

Focus

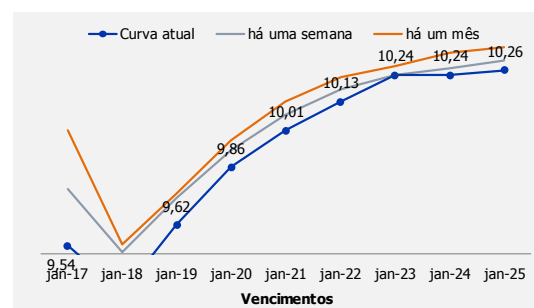
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,06	4,09	4,39	4,46
IGP-M (% - A/A)	3,82	3,99	4,50	4,50
SELIC (%)	8,50	8,50	8,50	8,50
PIB (% - A/A)	0,40	0,41	2,50	2,50
Prod. Ind. (% - A/A)	1,26	1,20	2,28	2,19
Balança com. (US\$ bi)	52,00	50,90	42,00	42,49
Câmbio (R\$/US\$)	3,23	3,23	3,40	3,37

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,54	-0,16	-1,50	9,55	9,53
DI jan 19	9,34	-0,21	-2,00	9,36	9,34
DI jan 20	9,62	-0,51	-5,00	9,64	9,61
DI jan 21	9,86	-0,30	-3,00	9,88	9,83
DI jan 22	10,01	-0,40	-4,00	10,03	10,01
DI jan 23	10,13	-0,39	-4,00	10,14	10,09
DI jan 24	10,24	-0,29	-3,00	10,25	10,23
DI jan 25	10,24	-0,48	-5,00	10,26	10,20
DI jan 26	10,26	-0,43	-4,50	10,26	10,26

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

França: eleições se aproximam

As atenções se voltam à eleição presidencial do próximo domingo, dia 23. Pesquisas recentes compiladas pela Bloomberg mostram, para o 1º turno, o seguinte quadro de intenção de votos: Macron 23,0%; Le Pen 22,3%; Fillon 19,8%; e Melechon 19,3%. Para o 2º turno, o mais provável é termos os dois primeiros candidatos. Aqui, tudo indica que Macron levaria a disputa. A probabilidade de vitória da eleição, segundo Oddschecker, é de 49,19% para Macron, 25,89% para Fillon, 24,24% para Le Pen e 12,22% para Melechon. Ou seja: para baixa, embora possa ir para o 2º turno, a probabilidade de Le Pen sair vitoriosa.

Empresas

Braskem: Posição de Trump faz Odebrecht avaliar mudança de sede mexicana para os EUA

De acordo com a imprensa, a Braskem Idesa pode transferir a sede do México para os EUA. Segundo Emílio Odebrecht, a decisão está sendo cogitada devido às ameaças do presidente Donald Trump de fechar o mercado americano a produtos do país vizinho. A empresa, no entanto, nega.

A declaração de Emílio sobre o mercado da Braskem Idesa diverge do que a petroquímica brasileira vem indicando como estratégia comercial da operação no México, com foco voltado ao mercado doméstico. O país consome 2,1 milhões de toneladas por ano de polietileno e cerca de dois terços correspondem a importações.

A Braskem inaugurou em junho do ano passado o Complexo Petroquímico do México, em parceria com a mexicana Idesa. Com capacidade de produção integrada de 1,05 milhão de toneladas de eteno e polietileno por ano, o Complexo Petroquímico da Braskem Idesa acelerou a estratégia de crescimento nas Américas e de diversificação de matéria-prima, reforçando a estratégia de internacionalização da Braskem. A fábrica teve investimento de US\$ 5,2 bilhões, e é considerado o maior investimento industrial greenfield já realizado por uma empresa brasileira no exterior.

Impacto: Marginalmente positivo. A mudança da sede para os EUA poderia diminuir os riscos de uma taxação por parte do governo americano. No entanto, acreditamos que isso não deve ocorrer. Além disso, teria que avaliar os custos dessa "mudança" para analisar ganhos marginais. A repercussão pode ser positiva, mas acreditamos que não será relevante, ainda mais por ter sido repercutida na sessão ontem.

Cyrela: Companhia divulgou sua prévia operacional do 1T17

Ontem, após o fechamento do mercado, a Cyrela Brazil Realty divulgou sua prévia operacional do primeiro trimestre de 2017 (1T17). Em relação aos lançamentos, foram 3 empreendimentos no 1T17, sendo 2 na cidade de São Paulo e 1 no Rio de Janeiro. O volume de lançamentos foi de R\$612 milhões (-0,2% A/A). Ao excluir as permutas, e levando em conta apenas a % Cyrela, o volume lançado foi de R\$537 milhões (+34,5% A/A). As vendas líquidas foram de R\$520 milhões (-4,0% A/A). Deste total, R\$199 milhões (38%) referem-se à venda de estoques prontos; R\$209 milhões (40%) estoque em construção, e R\$112 milhões (22%) de lançamentos.

Impacto: Marginalmente positivo. A companhia apresentou uma prévia operacional forte no 1T17. Os lançamentos, parte da Cyrela, registraram forte avanço na comparação anual, e a companhia conseguiu crescer substancialmente sua venda de estoques prontos, que passou de R\$99 milhões no 1T16 para R\$199 milhões. Precisamos acompanhar o nível dos distratos, que precisa ter caído para ajudar na recuperação dos resultados da companhia.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.335	2,40%	0,19%	21,63%
IBrX	Ibrx 100	26.584	2,34%	0,30%	22,21%
IMOB	Imobiliário	715	3,00%	1,37%	21,50%
INDX	industrial	12.527	1,16%	-1,10%	2,19%
IFNC	Financeiro	7.166	3,88%	0,74%	24,08%
ICON	Consumo	3.026	2,03%	4,97%	13,30%
IMAT	Materias básicos	1.700	0,09%	-10,84%	18,12%
IEE	Energia Elétrica	38.937	1,43%	-2,94%	38,76%
UTIL	Utilidade Pública	3.940	1,18%	-3,18%	36,08%
IFIX	FI Imobiliário	2.028	-0,09%	-0,78%	33,79%
IDIV	Dividendos	3.618	2,66%	-2,47%	37,78%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	256,7	-1,59%	-5,08%	1,93%
Ouro (USD/t oz.)	1.286,6	-0,39%	4,35%	11,19%
Prata (USD/t oz.)	18,4	-0,64%	5,64%	14,51%
Platina (USD/t oz.)	986,9	-0,42%	2,12%	8,55%
Paládio (USD/t oz.)	791,7	0,40%	2,05%	15,75%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	54,9	-0,87%	5,64%	-6,11%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	52,3	-0,70%	6,02%	-6,78%
Gasolina (USD/gal.)	170,4	-0,83%	5,61%	-8,89%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,1	-0,92%	4,33%	-11,54%
Etanol (USD/gal.)	1,7	-0,84%	6,49%	5,88%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	373,8	-0,07%	-0,53%	2,61%
Soja (USD/bu.)	959,5	-0,49%	-5,05%	-5,84%
Café Robusta (USD/MT)	2.188,0	0,69%	-0,68%	1,81%
Café Arábica (USD/bag)	174,1	-0,14%	-0,43%	2,84%
Açúcar (CNY/MT)	6.778,0	0,40%	-1,21%	-0,80%
Boi Gordo (USD/lb.)	115,6	0,76%	5,38%	10,41%

Fonte: Bloomberg

Empresas

MRV: Companhia divulgou sua prévia operacional do 1T17

A MRV Engenharia anunciou, ontem após o fechamento do mercado, seus dados operacionais referentes ao primeiro trimestre de 2017 (1T17). Os lançamentos no trimestre somaram R\$1,21 bilhão (+24,5% A/A). Este foi o melhor 1º trimestre em termos de lançamentos da história da companhia. Os lançamentos se concentraram em sua maior parte no mês de março. 96% das unidades foram elegíveis ao FGTS.

As vendas líquidas foram de R\$1,05 bilhão (+15,0% A/A), representando 6.898 unidades líquidas. As unidades distratadas somaram 1.864 unidades (-14,0% A/A). A relação de distratos sobre vendas foi de 21,3% (-6,77 p.p. A/A).

Impacto: Positivo. A MRV reportou mais um trimestre operacional robusto, com forte crescimento nos lançamentos, vendas líquidas e queda nos distratos. Os lançamentos foram em locais em que a incorporadora identificou que há forte demanda por imóveis, mas pouca oferta. Esperamos que os lançamentos acelerem ainda mais nos próximos trimestres com os grandes projetos que a empresa irá lançar. Em relação aos distratos, a partir do início deste ano, a empresa instaurou um novo modelo de vendas, chamado "Venda Garantida", o qual está sendo implantado gradualmente, e a principal mudança se dará no reconhecimento da venda que será contabilizada apenas no momento do repasse (distrato zero). Este processo implica na postergação de aproximadamente 5% da venda, a qual será reconhecida nos próximos trimestres. Desta forma, a MRV segue reportando resultados resilientes, e deverá repercutir de forma positiva nas ações da empresa.

Petrobras: Justiça suspende venda de área do pré-sal

A segunda Vara Federal de Sergipe suspendeu a venda feita pela Petrobras de 66% da participação do bloco BM-S-8, onde está o prospecto de Carcará, na Bacia de Santos, à petrolífera norueguesa Statoil. Para obter a liminar, a FNP entrou com uma ação popular na Justiça Federal de Sergipe, após o fechamento do negócio, alegando discordar da decisão da Petrobras de realizar a venda sem licitação. Em alegação a FNP afirmou que a Petrobras se trata de uma empresa mista, e obrigatoriamente tem que fazer licitação para vender qualquer um de seus ativos. A federação tem sido responsável por uma série de ações contra o plano de vendas de ativos da estatal. A Petrobras afirmou em fato relevante que "tomará todas as medidas judiciais cabíveis em prol de seus interesses e de seus investidores". A operação, anunciada em julho, foi concluída em novembro com o pagamento de US\$ 1,25 bilhão de dólares, correspondendo a 50% do valor do valor total da transação. A negociação com a Statoil marcou a venda da primeira grande área do pré-sal incluída no plano de desinvestimento da companhia.

Impacto: Marginalmente negativo. A decisão da justiça é desfavorável a estatal, porém a Petrobras já informou que irá entrar com recurso para reverter a decisão da segunda Vara Federal de Sergipe. Em março, o TCU autorizou a continuidade da venda de ativos da companhia, mas com regras diferentes. Agora, a estatal terá de divulgar cada etapa do processo de venda, incluindo um alerta de venda para possíveis interessados. A estatal visa obter US\$ 21 bilhões com a venda de ativos entre 2017 e 2018.

Raia Drogasil: Rede aposta em novos serviços

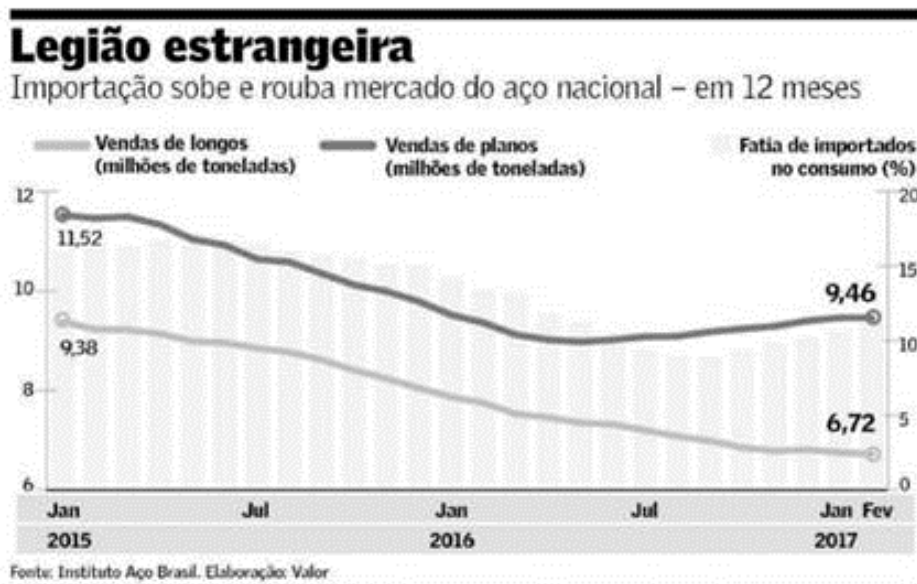
De acordo com matéria do jornal Valor Econômico, o processo de fusão entre a Raia e a Drogasil está chegando ao fim. A empresa criou uma nova marca corporativa, a RD, e está se consolidando como maior rede de farmácias do país. Depois de ter um salto na abertura de lojas e receita (passou de 700 lojas em 2011 para 1,5 mil em 2016 e o faturamento no período saltou de R\$ 4bilhoes para R\$ 12 bilhões), a empresa irá focar em aumentar os serviços. As iniciativas começam a ser detalhadas após a definição da marca RD. A estratégia envolve avanços no modelo de prestação de serviços, com mudanças no atendimento aos idosos (atendimento exclusivo), aprimoramento de sistemas e aplicativos (reserva de produtos por telefone celular) e novos segmentos de atuação, como a aplicação de vacinas. Como parte desse plano, a empresa está mapeando quais unidades podem abrigar uma seção de aplicação de vacinas.

Impacto: Neutro. A estratégia que será desenhada pela Raia Drogasil, que agora passa a ser RD, mostra mais um pilar de crescimento e de criação de valor do grupo. A inovação, além do ganho de eficiência com a maturação das novas lojas devem manter um ritmo acelerado de crescimento no curto prazo. No longo prazo, o envelhecimento da população brasileira e a diferenciação dos serviços da RD devem se provar vencedores. Gostamos do caso de investimento, que apesar de contar com múltiplos elevados, continuará a surpreender de forma positiva.

Empresas

Usiminas: Balanço da Usiminas vaza e CVM instaura processo

As ações da Usiminas dispararam ontem depois que números do balanço vazaram. A CVM abriu um processo para analisar o caso. A Usiminas confirmou, por meio de fato relevante, que alcançou um lucro líquido de R\$ 121 milhões no primeiro bimestre deste ano. De acordo com o comunicado, o Ebitda de janeiro e fevereiro chegou em R\$ 366 milhões. Com os resultados, os papéis preferenciais avançaram 7,8% e encerraram o dia em R\$ 3,99. Os ativos chegaram a subir mais de 10% e ficaram em leilão na B3. Ainda sobre as siderurgias, em matéria divulgado pelo Valor econômico, o jornal destacou a melhora do consumo de aço no Brasil. Depois de dois anos desafiadores, o mercado siderúrgico começou a ficar menos pressionado. Se for considerado um período de 12 meses, já foram contabilizados seis meses de recuperação do consumo aparente. O principal avanço é com aços planos, fabricados por Usiminas e CSN, onde o alívio é evidente; mas para o segmento de longos, liderado pela Gerdau, a situação é mais complicada. No caso do segmento de planos, o consumo registra alta de 6% em seis meses. Em longos, o patamar está praticamente estagnado nesse período, com um recuo de 2%. Os lançamentos residenciais e comerciais ainda seguem congelados, em meio as incerteza quanto ao potencial de pedidos por causa da economia ainda fraca. A piora da demanda por aços longos também ocorre em função da espera pelo início dos projetos de infraestrutura.



Além disso, percebe-se um risco maior de que a retomada da procura por aço seja capturada, em grande parte, pelos importados, em meio ao encarecimento do produto nacional em relação com o estrangeiro. Isso porque o preço do aço na China e nos Estados Unidos, que registrou forte alta no fim do ano passado, se estabilizou no começo de 2017. A partir de março, o movimento até se inverteu, com o início de uma queda. Somado a esse fator, a valorização do real também influenciou uma importação mais barata e ajudou os produtos estrangeiro a conquistarem parte do mercado.

Impacto: Marginalmente positivo. Primeiramente, o vazamento de números fortes foram bem recebido pelo mercado. É o primeiro resultado positivo após dez trimestres consecutivos de prejuízo. Vale ressaltar que o balanço ainda não foi aprovado pela KPMG e pelo conselho de administração. A Usiminas afirma que a divulgação dos resultados referentes ao 1º trimestre de 2017 ocorrerá na quinta feira (20). Os sinais de melhora da atividade econômica doméstica devem refletir de forma positiva para a Usiminas. Um ambiente econômico mais favorável, com níveis de confiança voltando a subir combinado com a queda de juros, pode levar a uma demanda de aço acima do esperado. Os dados demonstrando a melhora no consumo aparente de aço plano reforçam nossa visão para o segmento. A Usiminas vem atuando com a estratégia de precificação alinhada com a continuidade de recuperação dos volumes de venda. A empresa ainda opera com certa ociosidade, e um aumento na demanda, diluiria significativamente os custos fixos da companhia.

Empresas

Via Varejo: Klein se une ao Bradesco para levar a Via Varejo

De acordo com o "Estadão", Michel Klein, da família fundadora da Casas Bahia, está se movimentando para comprar a Via Varejo. O grupo Casino, controlador da Via Varejo por meio do Grupo Pão de Açúcar (GPA), mostra certo desconforto. Klein afirmou que fez uma parceria exclusiva com o Bradesco: o banco colocaria capital na Via Varejo por meio de seu braço de Private Equity e financiaria o restante da operação para Klein. As conversas ainda estão em andamento. A relação entre Klein e Bradesco é antiga e sempre foi muito boa.

Impacto: Marginalmente positivo. As notícias relativas a compra da Via Varejo tendem a impactar o desempenho de suas ações em função do direito de "tag along" – operação que garante aos minoritários vender suas ações pelo mesmo preço ofertado ao controlador. O GPA já declarou seu interesse na venda desse ativo já que não faz parte de sua estratégia de negócios, mas interrompeu o processo de venda no fim do mês passado, aguardando um posicionamento mais assertivo da Família Klein.

Existe a expectativa de que o andamento formal possa ser retomado depois da publicação do balanço da companhia, na semana que vem. O interesse de Klein em reassumir o controle da Via Varejo passa pela percepção de que a companhia entra em processo de recuperação. No primeiro trimestre, as vendas já voltaram a subir e a receita deve crescer entre janeiro e março. A volta da família Klein no controle e gestão da empresa pode influenciar de forma positiva no negócio. É importante ressaltar o bom desempenho que a família teve no setor varejista com as Casas Bahia. Por enquanto, uma oferta por parte de Klein ainda não foi formalizada.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
18/abr						
-	Brasil	Indicador de Atividade Econômica (PIB Mensal)	Fev	-	-	-
-	Brasil	Nível de emprego Industrial	Mar	-	-	-
09:30	EUA	Novas Construções Residenciais	Mar	-	1260K	1288K
10:00	EUA	Discurso de E. George (Fed Kansas)	-	-	-	-
10:15	EUA	Produção Industrial	Mar	-	0,50%	0,00%
10:15	EUA	Utilização da Capacidade Instalada	Mar	-	76,20%	75,40%

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,1929	-1,36	-9,2576	60,8983	18/04/2017
Treasury 5 anos	1,7574	-1,68	-12,9267	43,0292	18/04/2017
Treasury 10 anos	2,2356	-1,18	-10,5939	26,2266	18/04/2017
Treasury 30 anos	2,9008	-0,69	-6,7147	12,4385	18/04/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,4967	-7,12	35,1990	38,6260	18/04/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1851	-13,14	-64,8264	40,4057	18/04/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,3309	-6,89	-30,4978	74,8943	18/04/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,8705	-2,34	-13,1671	4,7029	18/04/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,1650	-0,03	-1,3900	23,3430	18/04/2017
Ásia					
Japão	0,0100	25,00	-86,6670	109,0910	18/04/2017
Hong Kong	1,6030	-0,56	-18,2560	27,7290	11/04/2017
China	3,4130	-0,12	2,7390	16,8840	18/04/2017
Índia	6,8640	0,25	0,0150	-7,4560	18/04/2017
Austrália	2,4880	0,57	-13,0370	-0,2010	18/04/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,0460	0,10	-16,0770	-29,3640	18/04/2017
Alemanha	0,1940	-2,14	-57,9310	13,6650	18/04/2017
França	0,9080	-1,63	-18,5750	80,2400	18/04/2017
Espanha	1,6780	-2,11	-11,1640	11,9220	18/04/2017
Itália	2,2670	-2,42	-4,0730	67,6060	18/04/2017
Portugal	3,8300	-1,39	-10,6160	22,3570	18/04/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,4240	0,71	-33,1230	16,1640	18/04/2017
Bélgica	0,7660	1,46	-17,5460	40,0370	18/04/2017
Eslováquia	1,0000	-2,06	-16,8740	187,3560	13/04/2017
Eslovénia	1,2470	-2,43	-15,9700	-8,1740	18/04/2017
Finlândia	0,3120	2,30	-43,3760	-33,0470	18/04/2017
Grécia	6,6950	1,02	-8,8990	-25,3710	18/04/2017
Irlanda	0,9060	-2,37	-20,8040	4,8610	18/04/2017
Malta	1,4200	2,16	-12,3457	16,3934	18/04/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	130,15	0,45	-7,07	-27,22	18/04/2017
Chile	78,01	0,75	2,17	-17,71	18/04/2017
Brasil	225,87	0,21	-1,69	-116,07	18/04/2017
Peru	104,75	0,47	-2,30	-48,94	18/04/2017
Colômbia	135,74	0,46	-3,50	-79,15	18/04/2017
Venezuela	3248,34	0,02	3,56	-2334,24	18/04/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	19,39	3,97	0,57	1,05	18/04/2017
França	58,05	8,05	-4,85	22,70	18/04/2017
Espanha	82,80	0,70	5,67	-11,87	18/04/2017
Itália	190,64	0,36	-1,74	63,06	18/04/2017
Portugal	253,16	-0,02	4,29	-18,06	18/04/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	23,63	3,44	-1,67	-6,86	18/04/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	16,82	-4,92	11,50	-5,52	18/04/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	25.800	13.615	12.185	(1.320)	(8.285)	(7.275)
Investidor Estrangeiro	184.430	115.386	69.044	6.502	30.915	20.240
Investidor institucional	73.339	152.936	(79.597)	(4.497)	(20.555)	(11.255)

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.553.333	5.698.651	(1.145.318)	52.160	510.203	123.293
Investidor Estrangeiro	3.526.683	3.692.839	(166.156)	7.086	89.427	(239.436)
Investidor institucional	10.243.922	8.775.456	1.468.466	(60.303)	(598.884)	103.390

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	194.070	188.994	5.076	10.495	(28.925)	19.096
Investidor Estrangeiro	266.602	183.152	83.450	(1.948)	27.771	(34.959)
Investidor institucional	189.123	294.489	(105.366)	(10.727)	(2.556)	(207)

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.334.421	1.280.482	53.939	2.967	(16.245)	(51.693)
Investidor Estrangeiro	878.985	717.280	161.705	(319)	9.735	79.016
Investidor institucional	972.378	1.200.096	(227.718)	(2.649)	6.455	(33.783)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.528.491	1.469.476	59.015	13.462	(45.170)	(32.597)
Investidor Estrangeiro	1.145.587	900.432	245.155	(2.267)	37.506	44.057
Investidor institucional	1.161.501	1.494.585	(333.084)	(13.376)	3.899	(33.990)

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-1,21%	-0,12%
10%	BVMF3	BM &FBovespa	-0,62%	-0,06%
10%	CCRO3	CCR	-3,66%	-0,37%
10%	CSAN3	Cosan	-1,29%	-0,13%
10%	CYRE3	Cyrela	-0,23%	-0,02%
10%	EQTL3	Equatorial	-0,03%	0,00%
10%	HYPE3	Hypermarcas	2,66%	0,27%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,11%	0,02%
5%	MRVE3	MRV	5,50%	0,28%
10%	PETR4	Petrobras	-2,62%	-0,26%

Desempenho	17/abr	Abril
Guide	1,25%	-0,41%
Ibovespa	2,40%	-1,00%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-1,29%	-0,26%
20%	VIVT4	Vivo	-2,29%	-0,46%
20%	DIRR3	Direcional	3,57%	0,71%
20%	SBSP3	Sabesp	-0,77%	-0,15%
20%	TAE11	Taesa	0,31%	0,06%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	17/abr	Abril
Guide	1,68%	-0,09%
IDIV	2,66%	-2,38%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-1,21%	-0,12%
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	-0,62%	-0,06%
10%	EQTL3	Equatorial	-0,03%	0,00%
10%	CESP6	CESP	-10,47%	-1,05%
10%	CYRE3	Cyrela	-0,23%	-0,02%
10%	RAIL3	Rumo	3,51%	0,35%
10%	WEGE3	Weg	-1,61%	-0,16%
10%	SBSP3	Sabesp	-0,77%	-0,08%
10%	PETR4	Petrobras	-2,62%	-0,26%
10%	VIVT4	Vivo	-2,29%	-0,23%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	17/abr	Abril
Guide	1,32%	-1,63%
Ibovespa	2,40%	-1,00%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-4,21%	-1,05%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-5,36%	-0,80%
20%	HGLG11	CSHG Logística	5,18%	1,04%
5%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	0,40%	0,02%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	0,93%	0,09%
15%	HGRE11	CSHG Real Estate	-0,44%	-0,07%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	17/abr	Abril
Guide	-0,47%	-0,71%
IFIX	-0,09%	-0,24%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br



Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."